

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor: Prof. Dr. Samuel B. Pessoa

INQUERITO PRELIMINAR SOBRE MOLESTIA DE CHAGAS NO MUNICIPIO DE FRANCA, ESTADO DE SÃO PAULO — BRASIL (*)

DR. J. L. PEDREIRA DE FREITAS
Assistente de Parasitologia

MANOEL MUNHOZ
JABRA JOSÉ ABDALA

e
SERAFIM MARTINS
Acadêmicos de Medicina

Dando prosseguimento aos inquéritos epidemiológicos sobre moléstia de Chagas que um de nós (FREITAS) está realizando pelo interior do Estado de S. Paulo, a convite do Departamento de Medicina Social do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" de 5 a 10 de Julho do corrente ano estivemos no município de Franca, a N. E. do Estado, onde colhemos os dados que passamos a relatar.

Parte de nossas observações foi realizada na cidade de Franca, sede do município. Outra parte, em sítios a L. do município, próximos ao distrito de Garimpo das Canoas, do Estado de Minas Gerais, tendo mesmo alguns dados sido colhidos neste distrito. Estes serão aqui incluídos entre os demais, pois, dadas tôdas as condições, esta região se assemelha às do município de Franca. As restantes, no distrito de São José da Bela Vista, a O. do município.

Uma vez que na literatura já encontramos referências à moléstia de Chagas neste município, não só relativas ao hospedeiro intermediário (von IHERING (1911), CARINI e MACIEL (1914), GOMES (1917) e BARROS (1938) como também à moléstia em animais (BARROS, 1938) e mesmo a caso humano (PESSOA e SPINELLI, 19-42), procurámos, principalmente, realizar aí um inquérito mais ou menos sistematizado através da determinação da infecção de triatomídeos domiciliares capturados em diferentes localidades e do xenodiagnóstico praticado sem seleção dos casos.

Pesquisámos também, pela gota espessa, o *Trypanosoma cruzi* CHAGAS, 1909 em 3 cães existentes em casas de pau-a-pique barrea-

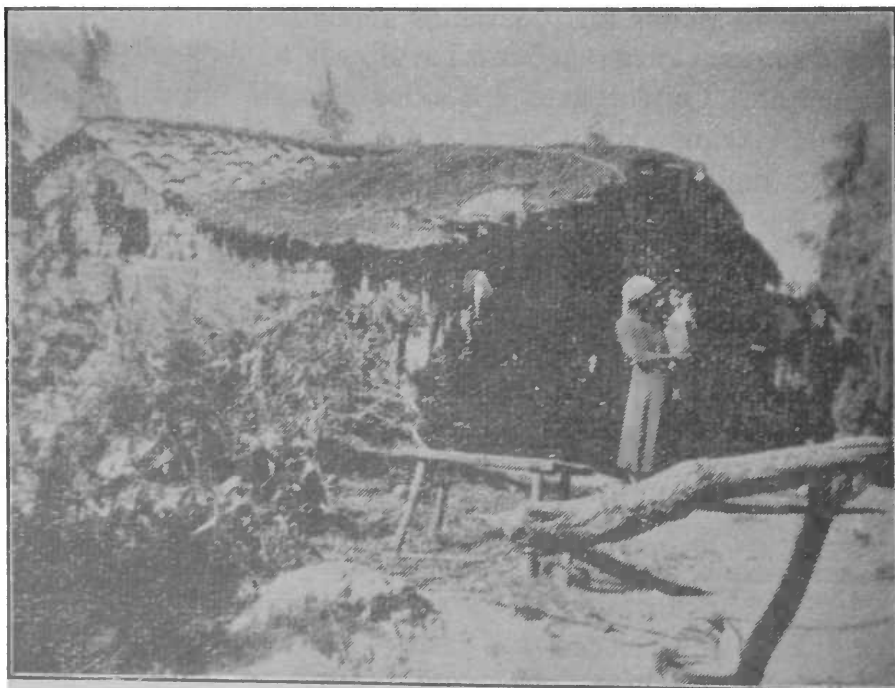
(*) Trabalho realizado com o auxílio financeiro dos "Fundos Universitários de Pesquisas" e apresentado à Sessão de 19-1-1945 da Secção de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina.

das, em nenhum deles tendo encontrado o parasito. Da mesma forma, não o encontramos no sangue periférico de um tatu (*Euphractus sexcinctus* (L.)) que caçamos.

Capturamos 691 triatomídeos, dos quais 621 (89,8%) *Triatoma infestans* (KLUG, 1834), 39 (5,6%), *T. sordida* (STAL, 1859) e 31 (4,4%) *Panstrongylus megistus* (BURMEISTER, 1835). Afóra 26 exemplares que foram capturados em galinheiros, todos os demais o foram em casas depau-a-pique barreadas.

Para a determinação da infecção dos triatomídeos pelo *T. cruzi* recorreremos ao exame a fresco pela mesma técnica descrita por um de nós em trabalho anterior (FREITAS, em publicação). Nenhum dos exemplares capturados em galinheiro se mostrou infetado. Entre aqueles capturados em domicílio, houve u'a média de infecção de 42,04%, variando de 0 a 100% conforme o domicílio.

Merece especial reparo o fato de termos capturado regular número de exemplares e das três espécies assinaladas, na própria cidade de Franca, o que não está de acôrdo com BARROS (1938) que diz "Na cidade de Franca. não há casas de pau-a-pique, sendo aí inexistentes os "barbeiros" Aliás, a *fotografia n.º 1* focaliza uma casa deste tipo na cidade de Franca, na qual foi encontrado um caso agudo da moléstia,, como veremos adiante.



Fotografia 1

Para a realização do xenodiagnóstico, escolhemos certo numero de individuos moradores de casas de pau-a-pique barreadas e tomadas sem seleção. Apenas, como na ocasião dispúnhamos de pequeno nú-

mero de triatomídeos “limpos”, praticámo-lo principalmente entre crianças, das quais examinámos 21, num total de 29 pessoas. Para cada xenodiagnóstico, usámos 3 larvas ou ninfas de *T. infestans*, praticando o seu exame, por esmagamento e retirada do tubo digestivo, 2 meses após a picada.

Apesar de lidarmos com material assim não selecionado e de usarmos apenas 3 triatomídeos para cada xenodiagnóstico, entre os 29 efetuados, tivemos 8 positivos, ou sejam 27,5%. Esta porcentagem já por si tão elevada, sobe a 38,09% se consideramos apenas as crianças examinadas, isto é, até 12 anos de idade inclusive (8 positivos em 21 examinados).

Dado o pequeno número de verificações que efetuámos, não queremos generalizar nossos resultados, porém não deixa de ter significação uma porcentagem tão elevada de exames positivos por um método de eficiência relativa como o xenodiagnóstico. Pretendemos, praticando-o em maior escala, ao lado de reações imunitárias, fazer uma idéia real da incidência desta protozoose nesse como em outros municípios do Estado.

Apenas uma das pessoas examinadas apresentava sintomatologia que nos despertou suspeita de forma aguda da moléstia de Chagas, tanto que nela realizámos 5 gotas espessas, no exame das quais encontramos um *T. cruzi*. Resumidamente, tratava-se do seguinte:

I. C. P., 7 anos (aparenta 5), branco, brasileiro. Nasceu e sempre viveu neste município, em Franca ou em sítios nos arredores.

De nada se queixa. Interrogada a mãe sobre a tumefação que apresenta do lado E. da face (fig. 2) refere tê-la notado há alguns dias, não mais acentuada do que se apresenta agora.

Nascido a termo, não teve nenhuma das doenças comuns na infância. 4 irmãos falecidos e 5 vivos, dos quais um sofre de “ataques”. O pai também sofre de “ataques” semelhantes.

Estado geral regular. Mucosas descoradas. Pulso 86. Temperatura. 37,3.°C. Tensão arterial: 90 x 50.

A metade E. da face apresenta ligeiro edema mole, indolor e não depressível. Coração com ritmo regular, sem sôpros. Fígado palpável a um dedo do rebordo costal. Baço aumentado à percussão. Gânglios epitrocleanos como caroços de azeitonas, não dolorosos; inguinais como caroços de azeitona, não dolorosos.

No quarto deste doente, ao lado da relativa abundância dos triatomídeos (30 exemplares capturados) havia enorme quantidade de *Cimex lectularius* LINEO, 1758. Examinámos, por técnica semelhante àquela usada para os triatomídeos, o conteúdo intestinal de 34 exemplares dessa espécie, em um deles tendo encontrado flagelados cuja morfologia, a fresco, era idêntica a do *T. cruzi*. Com este material, ino-

culámos 2 camundongos brancos (*Mus musculus*), que observámos até 34 dias, em nenhum tendo encontrado tripanosomas no sangue periférico. De acordo com o que já têm observado MAZZA (1945) e

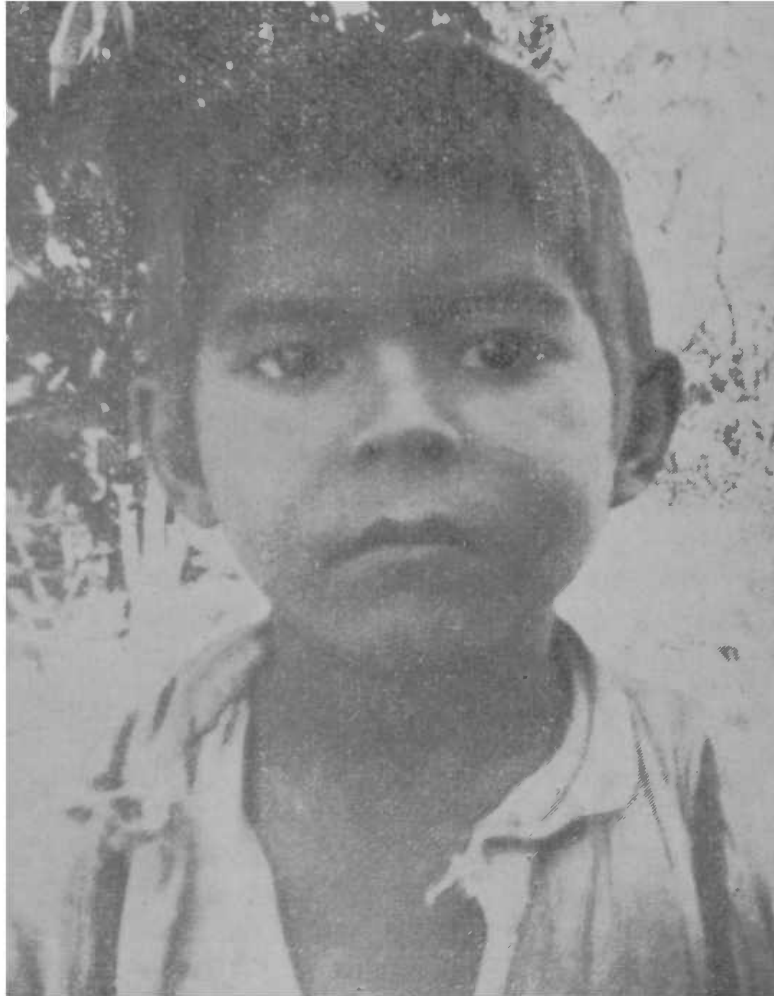


Fig. 2

colaboradores, julgamos tratar-se também neste caso do *T cruzi*. Queremos ressaltar aqui, mais uma vez, o possível papel dos cimicídeos na transmissão da moléstia da Chagas, pois conforme as já antigas verificações de BRUMPT (1912), BLACKLOCK (1914), MAYER e ROCHA LIMA (1914) e mais recentemente de DIAS (1934), pode-se reproduzir esta moléstia nos vertebrados por inoculação do conteúdo intestinal do *Cimex* experimentalmente infetado, tendo mesmo BLACKLOCK (1914) coseguindo, embora com dificuldade, a transmissão do *T cruzi* à cobáia pelo *C. lectularius*. Principalmente sendo encontrado em lugar de densidade relativamente alta de popula-

ção, como a cidade de Franca, e assim infetado, podemos cenceber que este hemíptero possa desempenhar papel na transmissão da moléstia de Chagas.

Queremos adeixar aqui expressos os nossos agradecimentos ao Dr. José Guerrieri de Rezende que, como prefeito do município de Franca, tão solícitamente nos auxiliou na colheita dos dados contidos neste trabalho.

R E S U M O

Os AA. realizaram um inquérito moléstia de Chagas em diferentes localidades do município de Franca, Estado de São Paulo, Brasil, de 5 a 10 de Julho de 1945.

Capturaram, em galinheiros e em domicílios humanos, 691 triatomídeos dos quais 89,8% eram *Triatoma infestans*, 5,6% *T sordida* e 4,4% *Panstrongylus megistus*. Nenhum dos triatomídeos capturados em galinheiro estava infetado pelo *Trypanosoma cruzi*. Entre aqueles capturados em domicílios, houve u'a média de infecção de 42,04%, variando a 0 a 100% conforme o domicílio.

Praticaram xenodiagnóstico em 29 pessoas moradoras de casas de pau-a-pique barreadas e tomadas sem seleção. Em 8 (27, 5%) ele foi positivo. Apenas uma delas apresentava sintomalogia que fez suspeitar caso agudo de moléstia de Chagas, confirmado pelo encontro do *T cruzi* em gota espessa. No quarto deste doente foram capturados numerosos *Cimex lactularius*, no exame do intestino de um deles tendo sido encontrados tripanosomas de morfologia semelhante à do *T cruzi*.